

190				1
		1041		

ÍNDIOS ■ TRIBO JÁ GRAVOU CD E ESTÁ DIFUNDINDO SUA CULTURA PARA ALUNOS DE CURITIBA

# Região Metropolitana volta a ter aldeia indígena

Um grupo de 46 guaranis está vivendo desde o final do ano passado no município de Piraquara

A REGIÃO DE CURITIBA, POVOADA INTENSAMENTE por populações indígenas antes do início da colonização, há mais de 300 anos, começa novamente a ser habitada por descendentes de seus primeiros moradores. A apenas 37 quilômetros do centro da capital, localizada em uma fazenda do

município de Piraquara, a aldeia Karuguá, de índios guaranis, foi estabelecida no final do ano passado e hoje é a única de toda a Região Metropolitana. Ao todo a aldeia tem 46 índios, distribuídos em cinco famílias.

Apesar de os índios já terem inclusive construído casas no terre-

no, a aldeia ainda não é oficialmente reconhecida pela Fundação Nacional do Índio (Funai). O terreno onde os indígenas estão pertence ao secretário do Meio Ambiente de Pinhais, Jorge Grando, que mantém contatos frequentes com os índios da reserva de Palmeirinha (Centro-Sul do estado) e os convi-

dou a se estabelecerem na fazenda.

O pajé Marcelino Silva explica que a mudança de endereço se deve principalmente à tradição nômade do guarani, que não consegue se estabelecer por muito tempo em um mesmo lugar. Apesar do pouco tempo de existência, a aldeia já está recebendo assistência médica,

das prefeituras de Pinhais e Piraquara e da Fundação Nacional da Saúde (Funasa).

Um dos maiores problemas da aldeia é a educação das crianças indígenas, já que na tribo ainda não há uma escola. Segundo Jorge Grando, a idéia é treinar algum dos índios que já tenha estudado para

ensinar os menores.

Grando explica que a intenção é orientar os índios a retomarem a tradição da plantação de milho, considerada sagrada. Isso, somado à difusão da cultura indígena, pode fazer com que eles tenham mais autonomia, acredita o secretário.

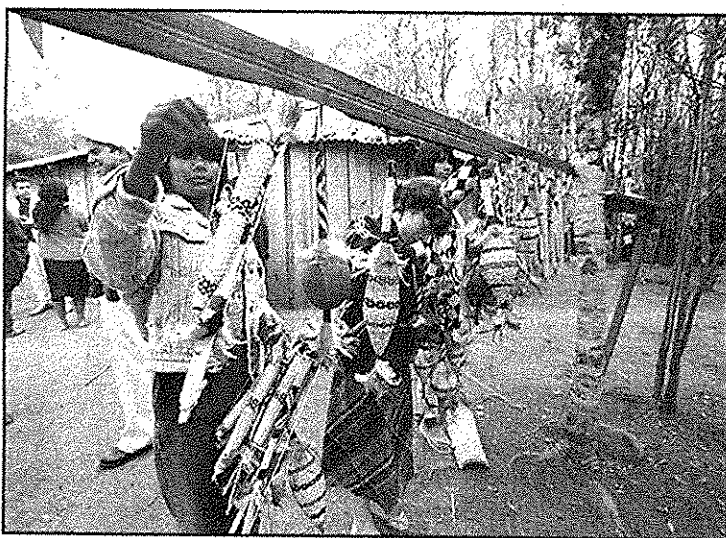
→ FERNANDO MARTINS

## Funai pode demarcar área

Região é rota histórica dos índios tupis-guaranis

EMBORA A ALDEIA DE PIRAQUARA ESTEJA em uma fazenda particular e oficialmente não seja reconhecida pela Funai, existe a possibilidade hipotética de que a Região Metropolitana de Curitiba possa vir a ter, no futuro, uma reserva indígena. Segundo o advogado do escritório da Funai em Curitiba, Derli Fiuza, caso seja verificada uma necessidade (grande concentração de índios na região, por exemplo), o estado tem poder para adquirir terras para transformá-las em reserva. Hoje, na região de Curitiba, além da aldeia de Piraquara, diz Fiuza, existem vários índios que se estabeleceram nas cidades, sem formar aldeamentos propriamente.

O assessor especial para assuntos indígenas do governo do estado, Edívio Battistelli, destaca que uma eventual demarcação de terras nos arredores de Curitiba pode ser uma conse-



A venda de artesanato tem sido uma fonte de renda.

qüência natural. Segundo ele, essa região é "uma rota histórica" dos índios tupis-guaranis. "Eles não migram para regiões sem referência histórica." O que pode vir a ocorrer na Região Metropolitana, aliás, já vem correndo no litoral, onde algumas tribos foram estabelecidas recentemente. No litoral, como em Curitiba, a presença de índios é bastante reduzida em relação ao interior — justamente por ter sido a primei-

ra área de colonização.

Battistelli também lembra que, embora não tenha participado diretamente do processo de transferência dos índios para Piraquara, está acompanhando o caso. O assessor para assuntos indígenas acredita que hoje a estrutura montada na aldeia Karuguá atende aos índios de forma transitória. "Mas é preciso que eles não dependam de nenhum tipo de assistencialismo."

## Cultura é forma de sobrevivência

OS ÍNDIOS ESTÃO USANDO A DIVULGAÇÃO de sua própria cultura como forma de sobrevivência. Compuseram um CD com músicas sagradas da tradição guarani, fazem apresentações do coral Wambá Werá a alunos de escolas de Curitiba e vendem artesanato nos municípios da região.

O CD, por exemplo, já tem encomendas de estrangeiros interessados na cultura indígena. Os índios também parecem aprovar a iniciativa. Avelino Silva diz gostar das apresentações e da experiência da gravação do CD "Podemos mostrar que nunca vamos esquecer a nossa cultura", diz o índio. O álbum do coral guarani custa R\$ 15,00 e o lucro da venda é repassado totalmente à aldeia (os discos estão em fase de lançamento e inicialmente estarão disponíveis mil cópias).

→ Serviço: Mais informações sobre vendas ou contato para visitas à aldeia podem ser feitas pelos telefones (0xx41) 661-8088, 667-1251 ou 667-8087.